



## Nos dons do Cristo

*“Mas a graça foi dada a cada um de nós, segundo a medida do dom do Cristo.”  
Paulo. (EFÉSIOS 4:7.)*

A alma humana, nestes vinte séculos de Cristianismo, é uma consciência esclarecida pela razão, em plena batalha pela conquista dos valores iluminativos.

O campo de luta permanece situado em nossa vida íntima.

Animalidade versus espiritualidade.

Milênios de sombras cristalizadas contra a luz nascente.

E o homem, pouco a pouco, entre as alternativas de vida e morte, renascimento no corpo e retorno à atividade espiritual, vai plasmando em si mesmo as qualidades sublimes, indispensáveis à ascensão, e que, no fundo, constituem as virtudes do Cristo, progressivas em cada um de nós.

Daí a razão de a graça divina ocupar a existência humana ou crescer dentro dela, à medida que os dons de Jesus, incipientes, reduzidos, regulares ou enormes nela se possam expressar.

Onde estiveres, seja o que fores, procura aclimatar as qualidades cristãs em ti mesmo, com a vigilante atenção dispensada à cultura das plantas preciosas, ao pé do lar.

Quanto à Terra, todos somos suscetíveis de produzir para o bem ou para o mal.

Ofereçamos ao Divino Cultivador o vaso do coração, recordando que se o solo consciente do nosso espírito aceitar as sementes do Celeste Pomicultor, cada migalha de nossa boa vontade será convertida em canal milagroso para a exteriorização do bem, com a multiplicação permanente das graças do Senhor, ao redor de nós.

Observa a tua “boa parte” e lembra que podes dilatá-la ao Infinito. Não intentes destruir milênios de treva de um momento para outro.

Vale-te do esforço de autoaperfeiçoamento cada dia.

Persiste em aprender com o Mestre do Amor e da Renúncia.

Não nos esqueçamos de que a Graça Divina ocupará o nosso espaço individual, na medida de nosso crescimento real nos dons do Cristo.

(Mensagem do livro *Fonte Viva*, pelo Espírito Emmanuel - Médiun: Francisco Cândido Xavier)

Construindo o futuro:  
Fé e bom ânimo  
sempre.

Somos um todo em  
partes, e sua ajuda  
é importante  
para todas.

Estudando a  
Mediunidade:  
Prática mediúnica.

Aprendendo com  
André Luiz:  
Nuvens de bactérias.

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades suspensas. Até o fechamento dessa edição não há previsão de retorno. Acompanhe as atualizações em [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br).

## O nosso dia a dia



### FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M<sup>a</sup> Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



### FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

### Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas.

A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos.

Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.



**SOS Preces**

“Ligue e dê um alô para a esperança”  
(31) 3411-3131

## Editorial

### Querer, saber e amar

Podemos, em um dia ou em uma vida, resumir nosso progresso nestas três palavras especiais: querer, saber e amar. **Querer** é converter toda energia no foco que desejamos atingir. Queremos evoluir? Então, em todas as atividades que fizermos, busquemos atingir essa meta. No trabalho, quando sou submetida à aspereza de um gestor ou um cliente, lembro do propósito de evolução, vejo que não preciso me afetar ou entristecer, enraivecer ou desprezar, pois quero desenvolver as mais sadias percepções e acolho com amor quem ainda não entendeu o processo. Quero conscientemente atingir meu propósito.

**Saber.** Sem conhecimento de causa, sem conhecimento das leis, podemos nos perder. Nossos pensamentos e nossa vontade podem se desviar, principalmente influenciados por situações que pretendem direcionar nossas ações. Lembro aqui a questão 459 de *O Livro dos Espíritos*, na qual Kardec perguntou: “Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?” e os Espíritos Superiores responderam: “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Quando não **sabemos** o destino, qualquer caminho serve.

**Amar.** Sem o amor, somos incompletos. Devemos amar com todo o nosso ser, com vontade e sabedoria. O amor nos ilumina, fecunda e principalmente multiplica nossas possibilidades. E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou, partiu os pães e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos. E todos comeram e ficaram fartos, e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens. **Amemos**, pois, com todo o poder dos nossos corações, valorizando o tempo e as pessoas, entendendo o momento de cada um e nos superando sempre mais.

Evangelho e ação sempre!

Christiane Vilela Gonçalves

## Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email [contato@feig.com.br](mailto:contato@feig.com.br)

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”  
Glacus

# Fé e bom ânimo sempre

Talvez nunca tenha sido tão difícil, para muitos de nós, manter a fé e o bom ânimo como nos dias atuais. Estamos sendo convocados ao crescimento espiritual através de provas individuais e coletivas intensas, que estão aferindo a nossa fé em cada momento do nosso dia a dia.

Sentimo-nos como se estivéssemos atravessando um mar revolto de dificuldades, incertezas, infortúnios. Como se um vendaval de acontecimentos nos transportassem para tempestades provocacionais inimagináveis.

Esta travessia nos remete ao Evangelho de Jesus, em Mateus (4:22-36), quando o Mestre estava em um barco com seus discípulos e acalmou a tempestade. Mais tarde, notando que o barco havia se afastado devido à ventania, Jesus foi até eles caminhando sobre as águas.

Pedro então disse-lhe: “Se és tu, Mestre, mande-me ao seu encontro sobre as águas!”, e Jesus permitiu. O apóstolo, assim, começou a caminhar. Porém, num dado momento, começou a temer e afundar e pediu socorro ao Mestre. Jesus, então, segurou-o firme em suas mãos, dizendo: “Homem de pouca fé. Por que duvidaste?”. Ao subirem no barco, o mar bravo se acalmou e todos se sentiram aliviados.

Mas como ter fé suficiente para nos mantermos firmes e com bom ânimo durante os momentos mais desafiantes da vida?

Primeiramente, é preciso reconhecer que a fé não é algo que chega até nós sem esforço da nossa parte. Não é transmitida através da convivência, da admiração ou do pertencimento a uma crença ou religião.

A fé é uma conquista pessoal. Devemos reservar um lugar para que ela seja cultivada em nosso coração, assim como uma planta, que necessita de ser regada e cuidada todos os dias, para que cresça e nos sustente com sua fortaleza, sua sombra e seus frutos nas horas difíceis. Demonstrar a fé quando não somos desafiados pelas intempéries e incertezas da vida é muito fácil. Mas não tem sido tão fácil provar a nossa fé diante das dificuldades e riscos que a vida nos apresenta, atendendo ao convite de Jesus, que nos chama a caminhar sobre as águas revoltas, mas permanece ao nosso lado, nos estendendo a mão e acalentando a certeza de que Ele nunca nos deixará a sós.

Ter fé é confiar. Mas acreditar é diferente de confiar. Embora a diferença seja sutil, a confiança exige mais de nós, é um ato de entrega. Nós podemos acreditar em muitas coisas, mas a confiança em Cristo nos propõe sairmos de nós mesmos e nos entregarmos em suas mãos com a certeza do amparo. A certeza nasce da infalibilidade Dele, e a confiança inclui aceitarmos os designios de Deus em tudo aquilo que não podemos mudar em nossas vidas e nos acontecimentos que estão além do nosso controle. A confiança nos inspira à resignação e à ação na hora de transformarmos tudo aquilo que cabe a cada um de nós mudar ou renovar. Não é passividade, é calma. É paz para aguardar, para

saber quando agir e quando recuar diante do caminho.

Nossas ações são impulsionadas pela fé. “A fé e o amor são as forças mais poderosas do universo”, como já dizia Madre Teresa de Calcutá, mulher que representou a personificação da fé entre nós, tendo sua essência na caridade. A fé sem obras é morta. O que realmente nutre a fé é a caridade conosco e com o nosso próximo.

No livro *Intervalos*, psicografia de Chico Xavier, na lição intitulada “Fé, trabalho e merecimento”, Emmanuel nos ensina que “a fé vitoriosa é aquela que se alicerça no trabalho. A esperança ociosa é simples divagação. Se estamos procurando entesourar a fé, não acreditemos que isso possa ser feito namorando altares de pedra. Que a fé seja buscada no lugar de serviço que o mundo nos reserva.”.

Nunca devemos nos esquecer também dos frutos da resiliência, amadurecidos pela fé viva dentro de nós ao longo do tempo. Tenhamos a certeza de que tudo passa, temporadas tristes e felizes. Tudo chega, passa e vai embora. A fé é a que sempre fica. Ao lado da esperança, a fé é a que nos mantém dispostos a continuar, a lutar, a almejar a felicidade possível e a alegria de viver.

Se a fé está presente, é ela que nos permite dar um passo à frente rumo a uma solução, quando tudo parece perdido. É uma voz que nos fala: “Não desista! Recomece! Renove!” e que nos aponta novos caminhos. Que nos faz estender as mãos para buscar ajuda, seja para nós mesmos ou para o nosso próximo.

Buscar novas maneiras de preencher nosso tempo com esperança e bom ânimo é uma forma de ativarmos nossa fé. Muitas vezes, o desânimo chega sorratamente e vai nos espreitando de todos os lados possíveis, decorrente das horas vazias, daqueles momentos em que escolhemos “não fazer nada”. Uma sugestão é que não nos permitamos mais de uma hora de ócio por dia. É importante não descansarmos além do necessário, porque é muito fácil de confundir desânimo com cansaço.

O desânimo pode vir também depois das palavras amargas que proferimos ou que nos chegam os ouvidos. Ou vem de mãos dadas com a solidão, quando nos negamos à solidariedade, assim como após um fracasso aparente, uma frustração ou até mesmo após as perdas, que acabam por abalar naturalmente o significado que dávamos à vida, nos convidando, então, à renúncia, ao desapego e à busca de um novo sentido para a nossa existência aqui na Terra.

Nestes momentos, tudo o que precisamos é orar e vigiar! É estender uma de nossas mãos para o Cristo e buscar auxílio através da prece, do Evangelho, do culto no lar. E a outra mão, estendermos ao nosso próximo praticando a caridade. É lembrar também que existem livros edificantes nos aguardando, além da ocupação útil, seja através de uma tarefa doméstica, um artesanato, de uma conversa elevada com o nosso próximo, uma brincadeira com uma

criança, do cuidado com as plantas ou com os animais, de ouvir uma música, de aprender ou ensinar, de assistir a uma palestra ou filme edificante, ou qualquer outro programa que eleve o padrão vibratório dos nossos pensamentos, que nos faça sorrir mais. Enfim, são apenas alguns exemplos de atividades que podemos integrar à nossa nova rotina e que nos ajudam a substituir as ideias fixas e os pensamentos negativos por pensamentos saudáveis, que renovam as nossas energias, nos aliviando o coração e a mente, através da transformação de tudo aquilo que é possível transformar.

Quando pensamos numa representação viva da fé nas fases dolorosas da humanidade, logo nos vem à mente os antigos cristãos, exemplificados no livro *Ave Cristo* de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Eles possuíam uma fé inquebrantável, de tal forma que nada os atemorizava quando convocados ao testemunho. Hoje, não temos mais as feras e os postes, mas sim uma nova realidade criada por nós mesmos, da qual somos herdeiros por desacatarmos as leis universais, estando agora convocados à reparação e construção de uma nova era.

Que possamos estar dispostos, confiantes, esperançosos e operantes nesta grande nau, acalentando em nós a certeza de que o Cristo está no leme, como ilustrou muito bem João Cabete, ao nos presentear com esta belíssima canção:

“Deus, contempla no infinito  
A terra em desamor constante  
Conflitos dilaceram corações  
É a guerra, vagando aos turbilhões.

Apaga-se o milênio  
A sombra deblatera  
De polo a polo a dor  
Reclama em longa espera.

O mundo estala e treme  
A luz prossegue e brilha  
O Cristo está no leme  
Preparando a terra

A nova madrugada  
O sol da nova Era  
Irá brilhar na terra  
Como eterna primavera.

Iluminando os caminhos  
Floridos de paz  
Na glória do porvir  
No imenso azul profundo.

Estrelas acenam ao mundo  
A alegria e a esperança  
É sublime a aliança  
Na harmonia que entenece

E a vida re floresce  
Em sorrisos de esplendor  
O Cristo amado está no leme  
Na alvorada da bonança

Em hosanas ao Senhor  
O limiar do mundo novo  
Cantará na voz do povo  
Hinos de paz, hinos de amor”.

Adriana Souza

# Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas

Segundo o pensamento panteísta, todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, pelo seu conjunto, a própria Divindade. Allan Kardec combateu veementemente essa ideia na codificação e a sintetizou da seguinte forma: “A inteligência de Deus se revela nas suas obras, como a de um pintor no seu quadro; mas as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou”. Portanto, criador e criaturas são distintos na criação. Nós somos as criaturas! Segundo a Doutrina Espírita, fomos criados simples e ignorantes. Submetidos à lei de evolução, vamos estagiando nos reinos da natureza e principalmente em nosso próprio reino interno, colecionando experiências e evoluindo o nosso entendimento da vida e da própria ideia de Deus.

É forçoso admitir que nos encontramos em acanhado estágio evolutivo. Por isso, frequentemente as nossas ideias, pensamentos e atitudes são contrários à própria ideia de perfeição que temos de Deus. Avalie. Deus é amor, mas não amamos com isenção. Deus é imortal, mas vivemos temendo o fim. Deus é justo, mas somos parciais, passionais e pessoais em nossos julgamentos. Deus é imaterial, mas vivemos com interesse na posse e na acumulação. Enfim, temos materiais de sobra para concluir sobre a nossa necessidade de

renovação espiritual. Mas, como realizá-la?

Providencialmente, nossos espíritos habitam corpos de uma espécie animal de hábitos sociais. Portanto, dentre as várias possibilidades de elevação espiritual, somos naturalmente obrigados a conviver e evoluir nossos espíritos recolhendo, na interação com o outro, o que nos falta. É exatamente aqui que se situa a raiz das palavras comunidade, sociedade, cooperação, colaboração e das ideias que elas representam. E é exatamente daqui também que saltam as ideias de compaixão, fraternidade, caridade e amor ao próximo. Se é verdade que a ideia do panteísmo contradiz o atributo Deus, podemos aproveitar o prefixo *pan-*, que significa “um todo”, no contexto do aperfeiçoamento espiritual.

A campanha da FEIG afirma que “Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas”. Ou seja, precisamos ser “pan-participativos”, “pan-fraternos”, “pan-solidários” e “pan-caridosos”. Possuímos habilidades, competências, dons, talentos, profissões, condições materiais e motivações diferentes que, em conjunto, nos permitem praticar a tão necessária caridade. Imagine as centenas de oportunidades que uma casa espírita oferece para que desenvolvamos as virtudes cristãs coletivamente. Por outro lado, procure se lembrar de alguma tarefa em uma casa espírita que se realiza sozinha. A falta de reco-

nhecimento do valor do trabalho coletivo gera grandes obstáculos para que a espiritualidade superior nos intua e nos proteja.

Jesus nos recomendou “amar ao próximo como a si mesmo”. Trata-se de outra forma de nos lembrar: “Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas”. Que libertador! Importante para todos, inclusive para você! Então, participe desta campanha. Nesse período de suspensão temporária das atividades presenciais, a FEIG se adaptou e tem viabilizado muitas atividades em novos formatos. A partir das realizações de 2020, foram definidas para este ano algumas metas de arrecadação para que nossos atendimentos continuem. Você pode nos ajudar a acolher e amparar os irmãos que neste momento tão delicado necessitam de auxílio.

Segundo Kardec, não podendo ser Deus, o homem quer pelo menos ser uma parte de Ele. Pois bem. Não seremos parte do Criador como se Deus fosse o quebra-cabeça e cada um uma peça. Mas seremos em conjunto um quadro vivo de esperança e consolação à imagem e semelhança de Deus. Por isso, doe... e seja “pan-especial”!

Saiba como ajudar em <https://feig.org.br/ajudeafeig/>.

Vinicius Moura

## Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

### A arte de ser leve!

Joanna de Ângelis, no livro *Vida Feliz*, psicografado por Divaldo P. Franco, nos traz reflexões acerca da arte de ser leve. É certo que a sabedoria mora na simplicidade. Na página 8, a mentora começa alertando: “*Vive sempre em paz. Uma consciência tranquila, que não traz remorsos de atos passados, nem teme ações futuras, gera harmonia. Nada de fora perturba um coração tranquilo, que pulsa ao compasso do dever retamente cumprido. A paz merece todo o teu esforço para consegui-la.*”. Ela reforça também que a prece é medicamento valioso para os estados desequilibrados da alma.

Ao longo do restante do livro, ela dá dicas valiosíssimas sobre como podemos simplificar as nossas tarefas diárias através da postura com a qual as enfrentamos. É importante ter uma agenda e organizar as próprias tarefas. A mentora nos diz: “*Organiza a tua agenda, a fim de ganhares o tempo com propriedade. Cada tarefa deve ser exercida no seu respectivo momento. O tumulto na realização, não apenas prejudica a ordem, mas também, a sua qualidade. Um após outro,*

*com calma e continuamente, realiza os teus deveres.*”.

A obra aborda também a importância das amizades e, dentro desse tema, a importância também de saber conviver com o outro, respeitando-o sempre, não entrando no clima da divergência em si. Ainda que envolva um caso com manifestações de agressões e ofensas, o importante é ter a consciência de que o agressor é construtor do maior mal a si mesmo; que não nos comportemos tal como ele. É bom ter isso em mente. Quem agride está sempre se prejudicando mais. A partir do momento que escolhemos agredir, o problema passa a ser nosso também, reforça Joanna na página 12. Já na página 16, ela nos alerta sobre a importância do cuidado com o que sai da nossa boca: “*Substitui, no teu vocabulário, as más pelas boas palavras. Expressões chulas e vulgares, talvez estejam na moda, porém ‘envenenam o coração’. A palavra é instrumento da vida para a comunicação, o entendimento, e não arma de agressão, violência e vulgaridade. O uso irregular das palavras corrompe a mente e*

*rebaixa o homem. O verbo expressa a qualidade moral do indivíduo. Porque há pessoas que falam bem e são más, não é justo que sendo bom, te apresentes mal*”.

Ao longo do livro, a mentora nos dá conselhos importantíssimos sobre como podemos fazer ajustes e substituições ao escolhermos nosso comportamento frente às situações ao longo da nossa rotina. Através do uso consciente do nosso livre-arbítrio, passamos a fazer melhores escolhas rumo a uma vida mais feliz. No livro todo há sugestões, baseadas em uma conduta moral mais elevada. Caminhar em direção à nossa reforma íntima e prática do Evangelho é uma escolha que devemos fazer e todos os dias nos lembrarmos disso. Cada vez que fazemos boas escolhas, aumentamos ainda mais o brilho de nossa luz, rumo a voos ainda maiores dentro das oportunidades que boas escolhas trazem. Simplifique! Seja leve! Ser leve é uma arte!

Denise Castelo Nogueira

## Prática mediúcnica

Os tempos atuais estão nos oferecendo uma grande oportunidade de reflexão sobre a prática mediúcnica e, acima de tudo, nos orientando, como nunca, a focar em um recurso fundamental do fenômeno mediúcnico, que é a sintonia. Nesse tempo de pandemia, com a necessidade do afastamento social, o fechamento temporário das casas espíritas e, em consequência, a paralisação das reuniões mediúnicas presenciais por mais de um ano, percebemos que os médiuns continuam sendo médiuns.

Por se tratar de uma faculdade radcada no organismo, a mediunidade funciona o tempo todo, e não somente uma vez por semana, em uma sessão prática de reunião mediúcnica. A mediunidade funciona a todo momento, ou seja, 24 horas por dia, sete dias por semana. As companhias espíritas que irão nos acompanhar e exercer alguma influência, positiva ou negativa, serão aquelas que se afinizarem e comungarem, de certa forma, com nosso jeito de sentir, pensar, falar e agir. Obsessores se comprazem com

maledicências, ira, desespero, ciúmes doentios, preguiça, revolta. Entidades espíritas elevadas se sintonizam com o perdão, com desejos nobres e elevados, com a renúncia, a honestidade, a esperança e com o desejo da prática do bem.

“O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adota para si mesmo, perante a vida.”<sup>[1]</sup> A cada um segundo as suas obras, assim nos ensina o Mestre Jesus. O momento atual é de busca da Espiritualidade Superior através da melhoria da nossa sintonia para além das práticas mediúnicas, até então desenvolvidas em nossas casas espíritas. E esta sintonia será mais elevada se aproveitarmos estes momentos para aprimorar e aprofundar nossa educação em relação aos conhecimentos doutrinários e mediúnicos, aliados à prática do bem, à prece e à meditação. Assim, nos tornaremos instrumentos mais aperfeiçoados para o momento do retorno às práticas presenciais, escalando a qualidade e os resultados dos nossos trabalhos.

Desfrutemos de todos os recursos virtuais que as instituições espíritas estão oferecendo para a continuidade dos estudos nas reuniões mediúnicas, entre outros eventos de estudos, preces e meditação. E aproveitemos toda e qualquer oportunidade de ajudar o próximo, como nos orienta Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo III, “O Método”: “o verdadeiro espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos; consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa a sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real”. Pois, “o médium, para servir a Jesus de modo positivo e eficiente, no campo da Humanidade, precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à própria melhoria, a fim de que se faça filtro de luz e paz, elevação e engrandecimento para a vida e para o caminho das criaturas.”.

**Ladimir Freitas**

[1] *Mediunidade e Sintonia*, pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Capítulo 11, “Prática Mediúcnica”.

## Simpósio On-line FEIG - Estudando a Doutrina Espírita

No dia 11 de abril de 2021, através do YouTube, nos canais da FEIG, da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AMEBH) e da Associação Espírita Célia Xavier, foi transmitido ao público o Simpósio On-line da FEIG - Estudando a Doutrina Espírita, onde foi tratado o tema “Sucessos e desafios na implantação de cursos de longa duração para o estudo sistematizado da Doutrina Espírita”.

O Simpósio foi um importante momento para troca de informações, reflexões e discussões de monitores, facilitadores, coordenadores e de dirigentes de casas espíritas do país sobre a implantação e condução de turmas para os estudos sistematizados da Doutrina.

O conferencista Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), fez a palestra de abertura, inspirando-nos a refletir sobre a importância de estudarmos a Doutrina Espírita focados em melhor esclarecer, consolar e também edificar o próprio progresso. Seu estudo concluiu que, felizmente, estamos

na “era da interatividade”, com amplas possibilidades de convivência, de aprendizado, ainda que virtualmente. Entretanto, nem por isto devemos nos deixar levar pelas falácias, pelas incertezas, pelas superficialidades e ilusões dos nossos dias, que ele chama de “tempos fluidos”. Recordando o ensinamento de Jesus, Campetti reforçou que somente a verdade nos libertará e que só chegaremos até ela por meio do conhecimento sólido, aquele que buscarmos com planejamento, disciplina, esforço pessoal e muito entusiasmo!

Na sequência da palestra, representantes da FEIG, do Cenáculo Espírita Thiago Maior, do Grupo Scheilla e da Associação Espírita Célia Xavier expuseram e debateram suas experiências no uso, presencial e on-line, do material instrucional doutrinário da FEB, em grupos de estudo da Doutrina Espírita, respondendo às perguntas do público.

O conteúdo do Simpósio está disponível no canal do YouTube da Feig.



Inscreva-se para a  
**ORIENTAÇÃO VIRTUAL  
PARA O CULTO DO  
EVANGELHO NO LAR.**

Os encontros acontecerão aos sábados e na última quarta-feira de cada mês, a partir de 5 de junho. Acesse [www.feig.org.br/cultonolar](http://www.feig.org.br/cultonolar) e saiba mais.



# Estudar nunca é demais

## Reflexões sobre a literatura espírita

A cada dia que passa, mais aumenta nossa admiração diante da expressiva quantidade de títulos espíritas expostos nas livrarias que comercializam livros especializados nessa área e nas diversas áreas do conhecimento humano. Já não são apenas as livrarias espíritas que divulgam obras doutrinárias; as livrarias, de um modo geral, têm feito isso também.

(...) São mais de três mil títulos correntes de livros espíritas disponíveis no mercado editorial, comercializados em diversos pontos de venda nos grandes centros e no interior do País.

## Romances espíritas

A maior parte desses títulos é composta por romances mediúnicos. O romance, quando bem escrito, apresenta características literárias que possibilitam transmitir um conteúdo moral, evangélico, educacional, instrutivo e/ou de entretenimento, por meio de um enredo que envolve o leitor, prendendo-o à trama dos personagens e das circunstâncias criadas pelo autor.

A literatura mediúnica foi enriquecida por obras-primas emanadas da sabedoria de Emmanuel e psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Romances espíritas, como *Há dois mil anos*, *50 anos depois*, *Renúncia*, *Ave*, *Cristo!*, *Paulo e Estevão*, são referenciais de excelência doutrinária, cultural, histórica e estilística a autores espirituais ou encarnados, dedicados à preparação de originais que se transformarão em livros para acesso público. Os referidos romances, editados pela Federação Espírita Brasileira, um dia ainda serão apresentados pela magia do cinema, para mais ampla difusão da mensagem que registram.

## Facilidade e conforto ao leitor

As editoras estão aprimorando o trabalho quanto aos cuidados na forma de apresentação de seus livros. Vemos capas bonitas, atraentes, que despertam o interesse do leitor, convidando-o a uma "leitura sensorial", isto é, a manusear o livro. A utilização dos recursos de editoração eletrônica proporciona aos arte-finalistas exporem seu talento na apresentação de trabalhos belíssimos. Um livro também é

vendido ou comprado por sua capa. Ela é a embalagem do produto, cuja arte não se deve limitar à primeira capa. Há também a chamada "quarta capa" que, em trabalhos bem concebidos e concretizados, é aproveitada para informar, sucintamente, sobre o conteúdo da obra. Esse cuidado é indispensável, pois agiliza ao leitor localizar dados básicos do livro que tem em mão, dispensando-o de folhear várias páginas. (...)

O formato do livro, a dimensão da mancha gráfica, o tamanho da letra e o espaçamento entre linhas são características fundamentais para possibilitar que o texto seja lido fluentemente, com facilidade e conforto. A leitura ideal é aquela realizada sem esforço, que flui naturalmente, pois além de um texto bem escrito, a boa apresentação torna-o agradável. (...)

## E as revisões?

Até parece que algumas editoras estão se esquecendo desse "detalhe", ou não estão se preocupando com ele: a revisão ortográfica, semântica e gramatical dos textos. Os preparadores de uma edição sabem o quanto a revisão é trabalhosa. São aspectos variados que não podem ser executados apressadamente. Quanto mais se revisar um texto, mais aprimorado ele fica. O leitor merece esse respeito e agradece quando lê um texto fluente e correto. (...)

## Conteúdo dos livros

Toda obra doutrinária, incluindo-se nessa categoria o romance espírita, deve ser elaborada e editorada com zelo, carinho e atenção. Autores espirituais e encarnados, médiuns, editores e demais envolvidos na publicação de um livro são responsáveis, direta ou indiretamente, pelo conteúdo registrado em tais veículos de comunicação. Não se pode admitir que qualquer obra, dita espírita, contrarie em uma linha sequer os princípios básicos do Espiritismo. Se isso acontecer, o livro não será espírita. Os cuidados diante de ideias personalistas, sistemas exclusivistas, "novidades", devem ser redobrados. Há diversos autores espirituais e encarnados querendo atualizar Allan Kardec, fundamentados na falsa premissa de que o Codificador está superado!

## Estudar Allan Kardec

Quanto mais nos debruçamos no estudo das obras básicas e na leitura atenta da *Revue Spirite* (Revista Espírita), constatamos que o trabalho de Allan Kardec não se limitou à sua época. Na seleção e compilação cuidadosas das mensagens oriundas de diversas localidades, bem como nas anotações judiciosas do Codificador, sempre estiveram presentes o bom senso e a seriedade, que resultaram na organização de uma Doutrina que veio ao mundo com a missão de promover a renovação social da humanidade.

Estudar não significa meramente ler. É analisar, entender, refletir, ponderar... É, principalmente, apreender o conteúdo lido para aplicação diária em oportunidades de ação no bem que a vida nos oferece.

## O primeiro livro

Pergunta frequente dos iniciantes no estudo do Espiritismo e dúvida comum, também, aos que já conhecem a Doutrina: qual o primeiro livro espírita a ser lido? Esta questão pode ser respondida com outra pergunta: qual foi o primeiro livro espírita publicado?

Não resta a menor dúvida de que a obra basilar, principal do Espiritismo, é e continuará sendo *O Livro dos Espíritos*. (...)

Ideal mesmo é que o estudo da Doutrina Espírita seja iniciado pelas obras básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, que constituem o pentateuco kardequiano(\*). Estes livros não podem ser esquecidos pelos principiantes no estudo doutrinário nem por aqueles que já apresentam níveis mais aprofundados de conhecimento do Espiritismo. Aliás, quando desejamos estudar minuciosamente uma questão sob a visão espírita, iniciamos com a consulta às obras de Kardec e encerramos, igualmente, fundamentados nas assertivas do Codificador, permeando a pesquisa com bibliografia complementar, constituída de obras subsidiárias que enriquecem o estudo.

Ou você faz diferente?

**Geraldo Campetti**

(O texto acima é um recorte autorizado do artigo de Geraldo Campetti Sobrinho, que foi escrito originalmente para a revista *Reformador* - FEB - e publicado Boletim GEAE Número 453).



## Um trabalho de amor, várias formas de contribuir. Participe!

Nesse período de suspensão temporária das atividades presenciais, a FEIG se adaptou e tem viabilizado muitas atividades em novos formatos. A partir das realizações de 2020, foram definidas para esse ano algumas metas de arrecadação para que nossos atendimentos continuem. Você pode nos ajudar mais uma vez a acolher e amparar os irmãos que, neste momento tão delicado, necessitam de auxílio.

Conheça nossas campanhas em <https://feig.org.br/ajudeafeig/>





# A mágoa só faz mal a quem sente

“O ‘querer viver’ uma existência inteira desprovida de decepções e ingratidão, com aceitação e consideração incondicionais, é desastrosamente irreal.”  
(Francisco E.S. Neto, por Hammed. *As Dores da Alma*.)

Criar expectativas é um mecanismo natural do ser humano. De fato, sempre esperamos alguma coisa de praticamente todos os momentos da vida: quando começamos um relacionamento, quando somos convidados para um evento ou festa, quando vamos iniciar um curso ou tarefa, na ocasião em que somos chamados para uma entrevista de emprego e até mesmo quando o fim de semana está se aproximando...

A benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, na obra *Atitudes Renovadas*, de Divaldo P. Franco, afirma que: “A ansiedade natural, ou seja, o desejo de que ocorra o que se aguarda, compõe um quadro saudável na existência de todos os indivíduos equilibrados.”

Sim, as nossas expectativas são esperanças ansiosas que devem ser monitoradas e moduladas, pois podem machucar quando exce-

dem nossa compreensão ou fogem à nossa realidade.

Em primeiro lugar, cabe-nos refletir que a esperança de conseguir algo ou de realizar alguma coisa nasce e cresce dentro de cada um, é exclusivamente nossa. Portanto, esperar muito dos outros e dos acontecimentos é colocar em mãos alheias a responsabilidade de fazer com que os nossos desejos aconteçam. Quando agimos assim, abrimos mão da razão como mediadora das nossas expectativas, não focamos na nossa realidade e caminhamos rumo às fantasias e ilusões. Caminho ingrato, certamente.

Nos momentos de crise, nos quais as nossas expectativas são minimamente atendidas e não há diálogo ou compreensão, esse “agir com razão” parece impossível. Observemos as nossas reações quando, de repente, as coisas acontecem nas nossas vidas sem nosso controle: algum de nossos planos falha, alguma conquista tem de ser adiada, um parente, colega de trabalho ou de tarefa espírita não se comporta conforme nossas expectativas. E nos casos em que, sem que pudéssemos imaginar, somos traídos, roubados, perdemos bens materiais ou o emprego? Como nos portamos?

Mediante as frustrações da vida, quase sempre respondemos com reclamações, com o mau humor, a angústia e a raiva. É normal sentir-se incomodado, triste, porque a frustração é uma emoção de difícil domínio, mas lembremo-nos de que todos vamos experimentá-la ao longo de nossas jornadas. Faz parte de nossa educação moral superar desafios!

Não cabe, então, para os que já possuem o exemplo de amor e compaixão do Cristo de Deus, do amado mestre Jesus, as reações destemperadas e o descarrego de nosso desequilíbrio emocional nos outros, com todo tipo de violência. Sim, muitos de nós sequer percebemos estes distúrbios de comportamento, apenas reagimos e ferimos nós mesmos e os companheiros.

Quais as consequências da intolerância às frustrações? Mágoas, rancores, baixa autoestima, culpa, relações destruídas, saúde comprometida. E recorreremos novamente ao Espírito de Joanna de Ângelis, na obra *Florações Evangélicas*, para afirmar: “A mágoa pode ser comparada à ferrugem perniciososa que destrói o metal em que se origina. Normalmente se instala nos redutos do amor-próprio ferido e paulatinamente se desdobra em seguro processo enfermizo, que termina por vitimar o hospedeiro.”

Sem dúvida, é preciso transformação! A cada destempero, a cada atitude mediante fatos externos e internos que nos perturbam, é positivo orar, meditar e se questionar: o que estou verdadeiramente sentindo? Será que não devo ver a questão por um outro ângulo?

Devemos repensar o hábito nocivo de controlar tudo e todos e concentrar nossos esforços nos pensamentos construtivos, nas atitudes mais leves e respeitadas, praticando a caridade da tolerância para conosco e para com os irmãos. Afinal, “o verdadeiro espírita deve trabalhar para domar suas más inclinações”, ensina-nos Allan Kardec.

**Letícia Schettino Peixoto**

**CAMPANHA DO QUILO**

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG

Saiba mais em [feig.org.br/campanha-do-quilo](http://feig.org.br/campanha-do-quilo)




## Quem foi João Cabete?

Compositor e instrumentista, João Cabete era filho de imigrantes portugueses, caçula de quatro irmãos e perdeu o pai aos oito anos de idade. Autodidata, aprendeu piano e violão e desde pequeno fazia apresentações nas rádios da comunidade portuguesa em São Paulo.

Cabete formou-se em direito depois de já ter completado 40 anos de idade, ocasião em que foi orador de sua turma. Em 1953, tornou-se Tabelião na cidade de Cruzeiro (SP) e, na década de 1950, fundou o Grupo da Fraternidade Carmem Cinira, que surgiu como orfanato, passando depois a abrigar mais de 80 crianças. O músico também foi presidente do Rotary Club e fundou a obra social “S.O.S.”. Dentro do Movimento da Fraternidade, era filiado à Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal), da qual foi um dos fundadores e um membro atuante.

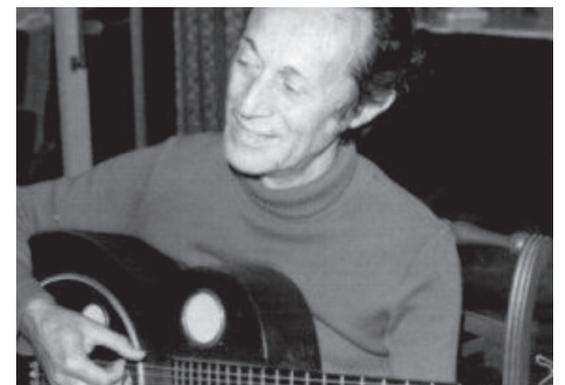
João Cabete realizou muitas palestras ao violão sobre espiritismo e foi um destes tantos lutadores e divulgadores da música espírita. Em 26 de agosto de 1987, foi vítima de uma

insuficiência cardíaca e faleceu. Um grande nome da música espírita partiu para o Plano Espiritual, mas as notícias continuaram a chegar por meio de mensagens psicografadas, principalmente por Glória Caribé, uma grande amiga da família. Cabete foi casado com Ady Lourdes, com quem teve cinco filhos: Dinazara, Denise Cinira, João Euclides, Domota e Lílian Cristina.

O músico compôs mais de 200 músicas com a temática do espiritismo, natureza e Deus em Sua grandeza. Teve como parceiros musicais Welson Barbosa, Rafael Ranieri, Glória Caribé, entre outros. Composições de sua autoria, como Alma das Andorinhas, Gratidão a Deus, Fim dos Tempos e outras, foram gravadas pelo Coral de Juiz de Fora (MG), pelo Coral Scheilla (BH-MG), pelo Grupo Sinfonia do Amor, pelo Coral Espírita Irmão Glacus, e seguem sendo executadas pelo Grupo Musical Espírita João Cabete, pelos instrumentistas da FEIG, entre muitos outros. Anualmente, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus realiza

uma Semana Especial João Cabete, que neste ano aconteceu de 18 a 24 de abril, na qual, durante as reuniões públicas, são executadas suas músicas. Você pode acessar um hinário com músicas de Cabete e de outros compositores no link <https://www.gruposcheilla.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/11/hinos-letras-espiritualizantes.pdf>.

**Maria Madalena Carneiro Santos**



## Nuvens de bactérias

*“Estão vendo aquelas manchas escuras na via pública? (...) São nuvens de bactérias variadas. Flutuam quase sempre também, em grupos compactos, obedecendo ao princípio das afinidades. Reparem aqueles arabescos de sombra. (...) Observem os grandes núcleos pardacentos ou completamente obscuros. São zonas de matéria mental inferior, matéria que é expelida incessantemente por certa classe de pessoas. Se demorarmos em nossas investigações, veremos igualmente os monstros que se arrastam nos passos das criaturas, atraídos por elas mesmas.”<sup>[1]</sup>*

Aniceto, André Luiz e Vicente partiram logo pela manhã da casa de dona Isabel, volitando, com destino ao campo. No trajeto, o benfeitor espiritual chamou a atenção dos pupilos para o cenário de um dia normal no plano físico. André, que antes conseguia enxergar apenas homens, animais, veículos e construções cravados no chão, sentia-se agora nadando em um alto mar de oxigênio, vendo mais abaixo encarnados se arrastarem em uma espécie de água turva, como se utilizassem espessos escafandros para se movimentarem penosamente no fundo lodoso do oceano. Foi então que Aniceto pediu-lhes que observassem as manchas de bactérias, os grandes núcleos de matéria mental de ordem inferior, expelida por algumas pessoas. Além disso, destaca-se o fato dessas nuvens de bactérias se acoplarem nos indivíduos com os quais há afinidade e a possibilidade de visualização dos verdadeiros monstros que, invigilantes, atraímos para junto de nós.

O mentor salientou a importância do “orai e vigiai”, ensinado no Evangelho, como verdadeiro tratamento mental, pois o homem é afetado tanto pelas nuvens de bactérias que lhe destroem a vida física, quanto pelas que lhe devastam o equilíbrio psíquico. Destacou que *“somente os homens de mentalidade positiva, na esfera da espiritualidade superior, conseguem sobrepor-se às influências múltiplas de natureza menos digna. (...) Não podemos considerar somente, no capítulo das moléstias, a situação fisiológica propriamente dita, mas também o quadro psíquico*

*da personalidade encarnada. Ora, se temos a nuvem de bactérias produzidas pelo corpo doente, temos a nuvem de larvas mentais produzidas pela mente enferma, em identidade de circunstâncias. Desse modo, na esfera das criaturas desprevenidas de recursos espirituais, tanto adoecem corpos, como almas.”<sup>[1]</sup>*

É importante salientar que a maioria dos males que nos assolam foi criada por nós mesmos em uma vida passada ou nesta encarnação, devido a desequilíbrios diversos instalados em nossa intimidade. Não há dúvida que a medicina possibilita ao homem o tratamento do organismo físico. Contudo, não se pode negar que isso é apenas parte do processo e que, no tocante à cura real, ela é de nossa única e exclusiva responsabilidade, como Espíritos imortais que somos. Daí a existência terrestre configura-se em excepcional oportunidade para aqueles que, verdadeiramente, se interessam pela aquisição de conhecimento e elevação espiritual. Aniceto destaca ainda a importância da fé religiosa, sem sectarismo, pois ela cria na mente do homem um estado de confiança, otimismo e bom ânimo, que são fatores essenciais para alcançar a vitória plena em si mesmo.

Voltando ao assunto das nuvens de bactérias, André Luiz lembrou, com justa preocupação, do alto poder reprodutivo da flora microbiana. Como professor dedicado sempre disposto a esclarecer as dúvidas de seus alunos, o generoso Aniceto ensinou que *“todos precisamos saber emitir e saber receber. Para alcançarem a posição de equilíbrio, nesse mister, empenham-se os homens encarnados e nós outros, em luta incessante. E já que conhecemos alguma coisa da eternidade, é preciso não esquecer que toda queda prejudica a realização, e todo esforço nobre ajuda sempre. (...) se não fosse o poder muito maior da luz solar, casada ao magnetismo terrestre, poder esse que destrói intensivamente para selecionar as manifestações da vida, na esfera da Crosta, a flora microbiana de ordem inferior não teria permitido a existência dum só homem na superfície do glo-*

*bo. Por esta razão, o solo e as plantas estão cheios de princípios curativos e transformadores. (...) Nada obstante esse poder imenso, recurso divino, enquanto os homens, herdeiros de Deus, cultivarem o campo inferior da vida, haverá também criações inferiores, em número bastante para a batalha sem tréguas em que devem ganhar os valores legítimos da evolução.”<sup>[1]</sup>*

**Valdir Pedrosa**

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 40 (“Rumo ao campo”).



**Dia da Mães**  
**Livraria Rubens Romanelli**

Entre os dias 2 e 16 de maio, descontos e promoções especiais.

Faça seu pedido via WhatsApp (31) 98271-1410.



### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pelo Departamento de Divulgação.

**Presidente:**

Omar Ganem

**Diretoria de Comunicação:**

Miriam d'Ávila Nunes

**Dirigente do Jornal:**

Christiane Vilela Gonçalves

**Jornalista Responsável:**

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

**Colaboradores:**

Valdir Pedrosa, Kátia Tamié, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d'Ávila Nunes,

Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Luiza Belico, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro, Isabela Martins e Lucia Elena Rodrigues.

**Expedição:**

FEIG

**Revisão:**

Equipe do jornal Evangelho e Ação

**Fotografia:**

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

**Ilustrações:**

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas

(Freepik, Pixabay e Openclipart)

**Divulgações:**

Equipe da Diretoria de Comunicação

**Projeto Gráfico:**

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

**Diagramação:**

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

**Impressão:**

No período de isolamento social, o jornal está sendo disponibilizado somente em formato digital.

**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

**Depto. Associados:** (31) 3411-8636

**Endereço para correspondência:**

**Jornal Evangelho e Ação/ Fraternidade Espírita Irmão Glacus**  
Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio  
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro *Fonte Viva* – Lição “Nos dons do Cristo”

Médium: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

# Laços de amor

No mês de maio é comemorado um dia muito especial, o Dia das Mães! Você sabia que os laços entre mãe, filhos e outros familiares são eternos? Isso quer dizer que quando eles se gostam muito, mesmo após a desencarnação ou em outras encarnações, eles estarão sempre conectados!

Esses laços devem ser cultivados com muito amor, carinho, respeito e principalmente muita gratidão, pois recebemos muitos ensinamentos dos nossos familiares que irão nos ajudar a sermos pessoas melhores!

## Que tal, fazer um porta-retrato bem lindo para você colocar uma foto com sua mãe e outros familiares?

Você vai precisar de:

- Folhas de Revista, de jornal ou A4;
- Cola branca e tesoura;
- Um porta-retrato velho.

Modo de fazer:

1- Faça canudinhos com as folhas.



2- Em seguida cole-os em volta do porta-retrato e enfeite usando sua criatividade!



Text: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416  
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____
_____	
<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___.
DATA:	RUBRICA: